

AUTOEFICÁCIA PARENTAL PARA PREVENIR A OBESIDADE INFANTO-JUVENIL

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

SILVA; João Lucas Patricio da¹, FILHO; Roraima Alves da Costa Filho², IAOCHITE; Roberto Tadeu³

RESUMO

Introdução: Constatações atuais sobre a obesidade infanto-juvenil expõem a multifatorialidade de aspectos associados tanto à causalidade, como na prevenção dessa doença. Dentre eles, o papel desempenhado pelos pais e/ou responsáveis na prevenção é basilar, porém, há que se questionar se eles se percebem capazes de promover hábitos saudáveis. Um possível olhar para essa percepção pessoal de pais e/ou responsáveis é pela crença de autoeficácia (AE), mecanismo que ocupa papel central no comportamento humano. Neste contexto, é entendido como o julgamento que pais e/ou responsáveis fazem sobre a própria capacidade para prevenir comportamentos relacionados à obesidade de seus filhos. No contexto nacional é escasso os estudos que propuseram investigar a crença da AE nesse domínio específico. **Objetivo:** Mensurar a autoeficácia de pais e/ou responsáveis para prevenir obesidade infantojuvenil de escolares de um município do interior do estado de São Paulo. **Métodos:** Nesta pesquisa exploratória descritiva de natureza quantitativa, participaram 747 pais e/ou responsáveis, com idade média de $36 \pm 8,6$ anos. Foi utilizado a “Escala de autoeficácia de pais para prevenção de comportamentos relacionados à obesidade infantil” (AEPPCOI), para mensurar o quanto os pais e/ou responsáveis se percebem capazes de prevenir comportamentos que podem levar à obesidade infantojuvenil. A AEPPCOI encontra-se dividida em 4 dimensões com quatro itens cada, e para este estudo obteve índices satisfatórios de confiabilidade avaliados pelo Alpha de Cronbach (α): Atividade Física ($\alpha = 0,771$), capacidade dos pais e/ou responsáveis de auxiliar seu filho a realizar atividade física; Frutas e Vegetais ($\alpha = 0,721$), capacidade dos pais e/ou responsável em ofertar frutas e/ou vegetais para seu filho; Refrigerantes ($\alpha = 0,799$), crença dos pais e/ou responsáveis no controle de ingestão de refrigerante ou suco de caixinha de seu filho; e Sucos Naturais ($\alpha = 0,857$), capacidade de permitir que seu filho faça a ingestão limitada de um copo diariamente de suco natural. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da universidade sob protocolo n. 2.971.099. **Principais resultados:** Pais e/ou responsáveis do presente estudo apresentaram autoeficácia moderada-alta para prevenir a obesidade infanto-juvenil, sendo que essa percepção foi mais forte na dimensão Sucos Naturais e Atividade Física apresentando média de 3,53 (DP = 0,94) e de 2,89 (DP = 0,83) pontos respectivamente. Essas dimensões foram seguidas por Frutos e Vegetais e Refrigerantes, com média de 2,86 pontos (DP = 0,84) e 2,72 pontos (DP = 0,94). **Discussões e implicações:** Os achados apresentados revelam a necessidade de se investir em programas de educação em saúde não apenas com escolares, mas com os pais e/ou responsáveis, dado o papel modelador exercido por eles, em especial, com escolares da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Há que se investigar, ainda, estratégias que possam tornar o papel dos pais e/ou responsáveis ainda mais exitoso na prevenção da obesidade infanto-juvenil, se possível, em franca e necessária colaboração com a escola.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia parental, Crianças, Obesidade

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, joaopatricio.ef@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, roraimaacfilho@gmail.com

³ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, campus Rio Claro, roberto.iaochite@unesp.br